

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Estudo do Cap.4- Ninguém Poderá Ver O Reino de Deus Se Não Nascer de Novo

Estudo baseado nos seguintes livros de acordo com a Tabela 4 da Seção Tabelas deste Blog:

- O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Tradução: Evandro Noleto Bezerra, FEB, 2008;
- Livro dos Espíritos – Allan Kardec – Tradução: Salvador Gentile, IDE, 1974;
- Vivendo o Evangelho – Vol I e II – André Luiz e Antônio Baduy Filho, IDE, 2010;
- Estude e Viva – Emmanuel, André Luiz, Chico Xavier e Valdo Vieira, FEB, 1965;
- O Espírito da Verdade - Emmanuel, André Luiz, Espíritos Diversos, Chico Xavier e Valdo Vieira, FEB, 1961;
- O Evangelho por Emmanuel - Vol I a IV - Emmanuel e Chico Xavier – Saulo Cesar Ribeiro da Silva , FEB, 2013;
- O Consolador- Emmanuel e André Luiz, FEB, 1940;
- Boa Nova- Emmanuel e Chico Xavier, FEB, 1941;
- Código do Reino- J.J.Moutinho, FEB, 2009;
- Os Profetas - J.J.Moutinho, FEB, 2009
- Missionários da Luz- André Luiz e Chico Xavier, FEB, 1945;
- O Novo Testamento – Haroldo Dutra Dias, CEI, 2010;
- Sabedoria das Parábolas - Huberto Rohden, Editora Martin Claret, 2011;
- O Evangelho por Emmanuel- Atos dos Apóstolos- Emmanuel e Chico Xavier – Saulo Cesar Ribeiro da Silva , FEB, 2013;
- Contos e Apólogos- Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1958;

➔ Caso seja necessário, devido ao reduzido tempo para a leitura dos capítulos com todos os respectivos sub-itens do “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, recomenda-se a leitura destes sub-itens de conformidade com os sub-itens especificados pelos capítulos dos livros acima;

- A Codificação Kardequiana, que foi escrita a quatro mãos por Kardec e os Espíritos que viveram como encarnados na Terra, é uma Doutrina (Doutrina Espírita) que possui a seguinte estrutura:
 - ➔ Imortalidade do Espírito
 - ➔ Reencarnação (múltiplas existências com diferentes encarnações na Terra)
 - ➔ Vida Organizada, no mundo espiritual, em diversas dimensões, com uma Hierarquia baseada na superioridade moral de cada Espírito
 - ➔ Justiça Divina, sobre a qual é definida a situação atual do Espírito, seja como encarnado ou como desencarnado
 - ➔ Mediunidade ↔ a verdadeira Mediunidade como praticada pelos Apóstolos, ou seja, aquela de socorro e esclarecimento ao Espírito Obsessor e ao Medium Obesediado, e respectivas atitudes de vida, do Espírita Cristão, compatíveis com os Ensinos do Evangelho de Jesus.

➔ Bittencourt Sampaio afirma que outras Religiões, além de se basearem em estatutos fabricados e manipulados pelos homens, criando seus próprios Dogmas para a satisfação de seus desejos inferiores, esqueceram-se das purezas dos ensinamentos do Evangelho, e se perderam em si mesmas ao materializarem os ensinamentos de Jesus e não compreenderem que o Cristianismo é acima de tudo evolutivo, e que a interpretação de seus ensinamentos não é o mesmo para todas as épocas e sim os seus fundamentos.

➔ Emmanuel afirma que o Cristianismo marcou uma nova era, diferente, e os séculos do futuro viverão a clareza de uma outra luz, em breve, que reinará nos horizontes da Terra, para o coração aflito e sofredor da humanidade.

Parte I

O Evangelho Segundo O Espiritismo

Cap.4- Ninguém Poderá Ver o Reino de Deus Se Não Nascer de Novo

<u>Semana</u>	<u>Evangelho Espiritismo (EE)</u>	<u>Evangelho Emmanuel</u>	<u>Vivendo Evangelho</u>	<u>Emmanuel- Atos dos Apóstolos</u>	<u>Espírito da Verdade</u>
Sem 7	Cap.4 - Itens 4.1 Cap.4 -Itens 4.5-parte I -Itens 4.5-parte II Cap.4 - Itens 4.7 a 4.9 Cap.4 - Itens 4.2 a 4.4 e 4.6 Cap.4 - Itens 4.10 e 4.11 Cap.4 - Itens 4.12 a 4.17 Cap.4 - Itens 4.18 a 4.23	•João 3:3 <i>(Item 4.5- EE)</i> – Evolução e Aprimoramento •João 3:6 <i>(Item 4.5- EE)</i> - Instituto de Tratamento •João 3:7 <i>(Item 4.5- EE)</i> - Vidas Sucessivas •João 3:12 <i>(Item 4.5- EE)</i> - Coisas Terrestres e Celestiais	Cap.4 - <u>Itens 4.1,4.2, 4.3 e 4.6</u> É a Reencarnação - <u>Itens 4.5,4.7, 4.8 e 4.9</u> Inimigos de Volta - <u>Itens 4.18 a 4.20</u> Dívidas - <u>Itens 4.21 a 4.23</u> Comodismo	Atos 1:8 - Como Testemunhar Atos 2:13 - Perante a Multidão Atos 2:17 - Mediunidade Atos 2:21 - Serviços de Salvação Atos 2:42 - Em que Perseveras	

- Item 4.1 - Mateus 16.13 a 20 ➔ (EE) — Mediunidade

Jesus pergunta aos Apóstolos quem eles achavam que ele era. Pedro declara que ele era o Messias esperado, o Filho de Deus Vivo. Jesus então lhe revela que não foi nem a carne e nem o sangue, mas sim o Pai que o inspirou nesta resposta, e que ele é Pedro e sobre esta Pedra (Mediunidade) é que será estabelecida a sua Igreja (Doutrina). Esta Doutrina abrirá as Portas do Céu (as Portas dos Conhecimentos Espirituais sobre os Céus) ➔ Jesus afirma para Simão Pedro que este recebeu através de sua avançada Mediunidade a mensagem de Deus ➔ Jesus afirma que sua Doutrina, contida nos Evangelhos, seria estabelecida sobre a Mediunidade, e não sobre a pessoa de Simão Pedro. Afirma também que, através do termo “Chaves dos Céus”, que a Mediunidade seria a chave para se entender as Verdades Espirituais ➔ do Item 1.5 do Cap.1, do Livro “ O Evangelho Segundo o Espiritismo”, Kardec afirma taxativamente que o Espiritismo é a Ciência nova que vem revelar aos homens, por meio de provas incontestáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e as suas relações com o mundo corpóreo ↔ o Espiritismo é a chave com o auxílio da qual tudo se explica facilmente ↔ ainda Kardec, em Obras Póstumas, Primeira Parte, Teoria do Belo, Kardec define que a futura raça da humanidade terá mais faculdades e mais instrumentos a serviço do Espírito, sendo fisicamente mais forte e mais bela que a atual. Viverão em harmonia com as riquezas da criação, sendo que aperfeiçoarão e desenvolverão novas invenções, além de promoverem a justiça social. Uma verdadeira multidão de Espíritos mais adiantados virá tomar lugar entre os colonos da Terra, sendo que serão em maioria absoluta, e tudo cederá diante deles ➔ a Mediunidade será uma destas faculdades;

- No Cap.2, Mediunidade, Livro” Código do Reino”, Moutinho afirma que a Mediunidade vem a ser o “Dom” a que o Profeta Joel faz referência, em Joel 2:28, ao dizer que “o Senhor afirmou que nos finais dos tempos derramará do seu Espírito sobre todo ser vivo”;

- Paulo, em Atos 19:2 a 6, Paulo, pergunta aos Efésios se receberam o “Espírito Santo” por ocasião do batismo. Em seguida Paulo lhes impõe as mãos e o “Espírito Santo” veio sobre eles, de modo a que começaram a falar em várias línguas e a também profetizar ➔ Fenômenos Mediúnicos, nos quais os Espíritos Superiores lhes comandam os Pensamentos e a Mente, de modo que os encarnados funcionam como Médiuns altamente receptivos ;

↔ A definição de André Luiz sobre o Espírito Santo → Falange de Espíritos dos Emissários da Providência Divina que superintende os grandes movimentos da Humanidade na Terra e no Plano Espiritual → Legião de Espíritos Redimidos e Santificados que cooperam com o Divino Mestre Jesus, desde os primeiros dias da organização terrestre, sob a misericórdia de Deus;

↔ A definição de Emmanuel sobre o Espírito Santo → Pergunta 312 – O Consolador: Como interpretar a afirmativa do Apóstolo João sobre o Pai, o Verbo e o Espírito Santo? Resposta: João referia-se ao Criador, a Jesus e a Legião de Espíritos Redimidos e Santificados, que operam com o Divino Mestre desde os primeiros dias da organização terrestre sob a misericórdia do Pai Santíssimo;

- No Cap.9, Mediunidade e Fenômeno, do Livro “Missionários da Luz”, Alexandre, Mentor de André Luiz, define que Mediunidade constitui meio de comunicação entre os Encarnados e os Desencarnados. É inconcebível imaginar a realização sublime sem se afeiçoar ao Espírito da Verdade, que é o próprio Senhor. Para servir ao Divino Serviço, não existe outro caminho a não ser por Jesus. Não existe outra porta para a Mediunidade Celeste, para o acesso ao equilíbrio divino que se deseja no Santuário do Coração. Sem o Divino Mestre, a Mediunidade é simples meio de comunicação e nada mais, do qual poderão se assenhorar os interessados em perturbações e em multiplicar presas infelizes;

- O Fenômeno do Pentecoste → Atos dos Apóstolos- 1:4 e 1:5 e 2:1 a 2:42 - O Novo Testamento

- Jesus, no dia de sua elevação ao céu, diz para os Apóstolos não se afastarem de Jerusalém, para aguardarem o cumprimento da promessa formulada, pois se o “Batista” mergulhava as pessoas na água, eles seriam mergulhados, por ele, o próprio “Jesus”, no Espírito Santo;
- Estando os Apóstolos mais os Discípulos reunidos, no dia da festa do Pentecostes, de repente surgiu um som do céu, semelhante ao que traz uma forte ventania, e línguas, como que de fogo, que se distribuíram sobre todos, de modo que cada um começou a falar em uma diferente língua, de acordo com o permitido pelo respectivo Espírito;
- Atraídos pelo barulho do som da ventania e pelo vozerio, diversos Grupos de Judeus de diferentes nacionalidades, conversam com os Apóstolos e Discípulos em sua própria língua natal;
- Simão Pedro toma a palavra e cita o Profeta Joel, sobre a profecia de que no futuro, Deus colocaria o seu Espírito sobre os homens, de modo a que iriam profetizar, teriam visões e sonhos. Fala em seguida sobre Jesus, seus milagres, sua morte e ressurreição;
- Sendo compreendido pela multidão, converte e batiza, juntamente com os demais Apóstolos e Discípulos em torno de 3000 pessoas neste dia em Jerusalém;

- O Fenômeno do Pentecoste por Huberto Rohden – Cap. A Parábola Dramatizada do Pão e do Vinho , Livro “Sabedoria das Parábolas

- Estando os Apóstolos mais os Discípulos reunidos no dia da festa do Pentecostes, em oração e meditação, e após atingirem uma Sintonização Crística de sua elevada Fidelidade ao Mestre, foram agraciados com o Espírito do Cristo;
- Desde este instante em diante, os Apóstolos e os Discípulos, que antes eram indecisos e vacilantes na Fé, sendo que alguns esperavam ainda um Cristo Guerreiro e Libertador de Israel, sintonizaram e possuíram uma alta Fidelidade com o Espírito do Cristo Cósmico ou Cristo Espiritual e não com o Cristo Humano (não confundir com a Tradução errada da Vulgata Latina, que traduziu o verbo, do Grego, Pisteuein, que significa Fidelizar erradamente traduzido por Crer) → segundo Huberto, a partir desta tradução errônea começa uma verdadeira tragédia milenar da Cristandade;

- Contribuições de Emmanuel sobre Mediunidade

— No Culto à Prece- Cap.149 – Fonte Viva

- E tendo eles orado, tremeu o lugar onde estavam reunidos e todos ficaram cheios do Espírito Santo, iluminando-lhes o anseio de fraternidade, engrandecendo-se-lhes as mentes congregadas em propósitos superiores e a energia santificadora que felicitou-lhes os Espíritos;
- O culto à prece é marcha decisiva e a oração é renovação para a obra do Senhor;

— Mediunidade - Cap.10 – Caminho, Verdade e Vida

- Apóstolos e Discípulos, frágeis e indecisos, após o Pentecoste contudo, tornam-se aptos a missão Evangelizadora, curando doentes, levantando Espíritos infortunados, falando com os reis e com os poderosos em nome do

Senhor;

- Estabelecer-se a era da Mediunidade nos séculos;
- Ressurge agora o Espiritismo Cristã com a alma imortal do Cristianismo Redivivo;

— Tratamento de Obsessões - Cap.173 – Pão Nosso

- E até das cidades próximas, traziam-lhes enfermos e atormentados de Espíritos Obsessores, de modo que todos eram curados, isto é, tanto os Espíritos Obsessores quanto os Médiuns Obsediados - Atos 5:16;
- A Igreja Cristã dos primeiros séculos não estagnava as idéias redentoras de Jesus em prataria e resplendores de culto externo;
- Era viva, cheia de apelos e respostas. Semelhante a ela o Espiritismo Evangélico de hoje abre as suas portas a quem sofre e procura o caminho salvador;
- Os Apóstolos e Discípulos eram íntimos no socorro às obsessões complexas e dolorosas. Doutrinavam os “Espíritos Perturbados”, pelo exemplo e pelo ensino, assim como aos médiuns que lhe padeciam a influência;
- Em plena atualidade ressurgem os quadros originais da Boa Nova. Entidades espirituais ignorantes e infortunadas adquirem nova luz e roteiro novo, nas casas de amor que o Espiritismo Cristão institui, vencendo preconceitos e percalços de vulto;
- O tratamento de obsessões, portanto, não é trabalho excêntrico, em nossos circuitos de fé renovadora. Constitui simplesmente a continuidade do esforço de salvação aos transviados de todas as matizes, iniciado pelas mãos luminosas do Divino Mestre Jesus;

— Cap.158 – Caminho, Verdade e Vida

- O Evangelho, porém, nas suas luzes ocultas, faz imensa claridade sobre a questão do batismo: os que ouviram foram batizados em nome de Jesus;
- A bendita renovação da alma pertence àqueles que ouviram os ensinamentos do Divino Mestre, exercitando-lhes a prática. Muitos recebem notícias do Evangelho, todo dia, mas somente os que ouvem estarão transformados;

— Guardemos Saúde Mental - Cap.177 – Pão Nosso

- O Cristianismo Primevo não desconhecia a necessidade da mente sã e iluminada de aspirações superiores, na vida daqueles que abraçam no Evangelho a renovação substancial;
- Sabem agora, os que lidam com os fenômenos mediúnicos, que a morte da carne não impõe as delícias celestes;
- O homem encontra-se, além do túmulo, com as mes-mas virtudes e defeitos, ideais e vícios, a que se consagrara no corpo humano;
- O programa antecede o serviço e o projeto traça a realização. O pensamento é energia radiante. Espraíemo-lo na terra e prender-nos-emos ao chão. Elevemo-lo para o alto e conquistaremos a espiritualidade sublime;

— Manifestações Espirituais - Cap.162 – Pão Nosso

- A manifestação do espírito é dada a cada um, para o que for útil – Paulo, I Coríntios, 12:7;
- A maioria dos trabalhadores na Evangelização inquieta-se pelo desenvolvimento imediato das faculdades incipientes;
- Em determinados centros de serviço, exigem-se realizações superiores às possibilidades de que dispõe, e em outros sonha-se com fenômenos de grande porte;
- O trabalhador espírita deve trabalhar com o material que lhe foi confiado, convicto de que o Senhor Supremo não atende, no problema das manifestações espirituais, conforme o capricho humano, mas, sim, de acordo com a utilidade geral;

— Espiritismo na Fé - Cap.174 – Pão Nosso

- Os que crêem e aceitam as determinações de serviço que fluem do alto, serão seguidos pelas notas reveladoras da imortalidade, onde estiverem. Em nome de Jesus, expulsarão a treva e a maldade, e serão facilmente conhecidos, entre os homens espantados, porque falarão sempre na linguagem nova do sacrifício e da paz, da renúncia e do amor;

— Pergunta 382 - Mediunidade– O Consolador

- A Mediunidade é aquela luz que seria derramada sobre toda a carne e prometida por Jesus aos tempos do Consolador, atualmente em curso na Terra;
- A missão mediúnica é uma das mais belas oportunidades de progresso e de redenção, concedidas por Deus a seus filhos;

- Item 4.5 - João 3.1 a 4 ➔ Parte I (EE) — Reencarnação (O texto deste versículo está enxertado com textos do Cap.14- Lição a Nicodemos do Livro " Boa Nova")

Jesus que estava em companhia dos Apóstolos André e Thiago, recebe à noite, a visita de Nicodemos, Doutor da Lei e Mestre entre os Hebreus. Após os cumprimentos iniciais, Nicodemos comenta que o Mestre tinha realmente vindo da parte de Deus, pelos milagres que realizava, tendo o sinal dos Céus em suas mãos. Nicodemos explica-lhe então o motivo de sua visita: Mestre, venho usando a minha existência em interpretar as Leis Divinas, porém desejo receber a vossa orientação sobre os recursos que deverei lançar mão para conhecer o Reino de Deus.

O Divino Mestre Jesus lhe sorri e esclarece:

- Nicodemos, em primeiro lugar não basta que tenhas vivido a interpretar as Leis. Antes de raciocinar sobre as suas disposições, deverias ter-lhe sentido os textos;

- Mas, em verdade, devo dizer-te que ninguém conhecerá o Reino dos Céus, se não nascer de novo;

Nicodemos, então profundamente surpreendido com esta orientação de Jesus, interroga o Mestre: Como pode um homem nascer de novo? Poderá entrar novamente no ventre de sua mãe?

Jesus, calmamente fixa os olhos, cheio de paz e de amor, em Nicodemos, ciente da gravidade e da responsabilidade deste assunto em foco, e esclarece que, em verdade reafirmo-te que é necessário que o homem nasça e renasça, para conhecer plenamente a Luz do Reino.

Nicodemos, perturbado por estas revelações, pergunta-lhe novamente, como pode isto acontecer. Jesus, então lhe responde novamente, que apesar de Nicodemos ser Mestre em Israel, se sinta surpreendido. É natural que cada um testifique daquilo que saiba, porém precisamos considerar que tu ensinas sendo Mestre entre os Hebreus, e não aceites o meu testemunho. Se sentes dificuldades de entender as coisas terrenas de que lhe falo, como poderás entender as coisas celestiais? Não se pode destinar os alimentos de um adulto ao organismo frágil de uma criança.

Após as despedidas, Nicodemos retira-se cheio de dúvidas sobre o assunto da Reencarnação ➔ No Cap.40- Por quê, Senhor, do Livro "Estante da Vida", Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1969, existe um diálogo relatado pelo próprio Instrutor Espiritual Nicodemos. Neste diálogo que ocorre entre Jesus, logo após a sua ressurreição e aparecimento aos Quinhentos da Galiléia, com Nicodemos, ainda encarnado, no qual fica claro que este não tinha mais quaisquer tipos de dúvidas sobre o processo da Reencarnação. Neste diálogo, o Mestre recomenda a Nicodemos que deseja a Misericórdia e não o Sacrifício↔ No Cap.25, Na Hora da Cruz, do Livro " Cartas e Crônicas", FEB, 1966, é relatado de que Nicodemos se encontrava presente a Crucificação do Mestre.

A Palavra de Emmanuel sobre a Reencarnação em Vidas Sucessivas, Cap.110- Caminho, Verdade e Vida, FEB, 1948

- A palavra de Jesus a Nicodemos foi suficientemente clara. Desvia-la para interpretações descabidas pode ser compreensível para o sacerdócio organizado, mas nunca para os espíritos amantes da verdade legítima (Nicodemos entende perfeitamente este conceito- vide Cap.40-Estante da Vida- HC);
- A reencarnação é Lei universal;
- O homem ainda não percebeu toda a extensão da misericórdia divina, nos processos de resgate e reajustamento;
- Para a Sabedoria Divina nem sempre o que errou é um celerado, como nem sempre a vítima é pura e sincera. O Pai não vê apenas a maldade que surge à superfície do escândalo, porém conhece o mecanismo sombrio de todas as circunstâncias que provocaram o fato negativo;

O Pai identifica o algoz integral e a vítima integral, reunindo-os nos laços de sangue ou na rede de compromissos edificantes, para que aprendam a Lei do Amor com a benção do esquecimento temporário.

Considerações adicionais de Emmanuel à Reencarnação

— Reencarnação-Cap.108 - Caminho, Verdade e Vida

- A reencarnação esclarece as questões do ser, do sofrimento e do destino. Na elevada simbologia de suas palavras Jesus mostra-nos o motivo determinante de renascimentos dolorosos, que pedem semelhantes provas como períodos de refazimento e regeneração indispensáveis para a felicidade porvindoura;

— Pergunta 378 – Sobre o motivo da Doutrinação e Evangelização dos Desencarnados nas Reuniões Espíritas –

O Consolador

- Grande número de almas desencarnadas nas ilusões da vida física, guardadas quase que integralmente no íntimo, conservam-se, por algum tempo, incapazes de aprender as vibrações do plano espiritual superior, sendo conduzidas as reuniões fraternas do Espiritismo Evangélico, onde, sob as vistas amoráveis desses mesmos mentores, se processam os dispositivos da lei de cooperação e benefícios mútuos, que rege os fenômenos nos dois planos;

— Coisas Terrestres e Celestiais - Cap.136 - Caminho, Verdade e Vida

- A grande tarefa do mundo espiritual, em seu mecanismo de relações com os homens encarnados, não é a de trazer conhecimentos sensacionais e extemporâneos, mas a de ensinar a ler os sinais divinos que a vida na terra contém em si mesma, iluminando-lhes a marcha para a vida superior;

— Lei do Retorno – Cap.127 - Pão Nosso

- Jesus: os que fizeram o bem sairão para a ressurreição da vida, porém os que fizeram o mal irão para a ressurreição da condenação → estas palavras significam que os bons seguem em ascensão justa no rumo da espiritualidade santificadora ao passo que aos maus compete-lhes:
 - A repetição do curso expiatório
 - A volta à lição ou ao remédio

- Item 4.5 - João 3.5 a 12 → Parte II (EE) — Reencarnação

Na continuação deste versículo de João, Jesus teria respondido a Nicodemos sobre a necessidade do homem nascer e renascer, que se alguém não for gerado da Água e do Espírito não pode entrar no Reino de Deus. O que foi gerado da carne é carne e o que foi gerado do Espírito é Espírito. Não se surpreenda que eu tenha dito que é necessário nascer de novo, pois o Espírito sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem e nem para onde vai. Assim é todo aquele que foi gerado do Espírito.

- Itens 4.7 a 4.9 → (EE)

- Kardec afirma que a frase “se alguém não for gerado da Água e do Espírito” foram inicialmente interpretadas no sentido da regeneração pela “Água e pelo Batismo” → esta interpretação interessa, como diz Emmanuel, apenas ao sacerdócio organizado, mas nunca para os espíritos amantes da verdade legítima;
- A frase “O que foi gerado da carne é carne e o que foi gerado do Espírito é Espírito” indica claramente que o corpo precede do corpo e que o Espírito é independente do corpo;
- Kardec afirma posteriormente que a frase “se alguém não for gerado da Água e do Espírito” deve ser interpretada em seu sentido real, que é “se o homem não renasce com seu corpo e sua alma não pode entrar no Reino de Deus”;
- Com relação a frase “o Espírito sopra onde quer, ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem e nem para onde vai”, a mesma deve ser interpretada em seu sentido real, ou seja, se o Espírito e o corpo fossem criados ao mesmo tempo se saberia o seu início. Porém, como se analisa da frase, o verdadeiro sentido é que o Espírito é criado independentemente do corpo → esta frase enfatiza, portanto, o Princípio da Pré-existência da alma, ou seja, confirma a Pluralidade das Existências ↔ tanto esta frase “o Espírito sopra onde quer.....” quanto a frase da “Água e pelo Batismo” não estão registradas por Humberto de Campos no Diálogo de Jesus com Nicodemos, sobre a Reencarnação, no Livro “Boa Nova”.

- Itens 4.2 a 4.4 e 4.6 → (EE)

- Os itens 4.2 e 4.3 são respectivamente os versículos de Marcos 6:14 e Mateus 17:10, que se referem ao Batista. O item 4.6 é também sobre João Batista. No primeiro destes versículos, o Tetrarca Herodes pergunta aos sacerdo-

tes de sua Corte se Jesus era o Batista, o qual tinha mandado decepar a cabeça. No segundo, logo após a sua transfiguração na qual tinha conversado com os espíritos de Moisés e de Elias, Jesus em resposta aos questionamentos dos Apóstolos, responde afirmativamente de que João Batista era o profeta Elias, e que o povo de Israel não o tinha reconhecido como tal;

- No item 4.4, Kardec comenta que a Reencarnação era conhecida entre os Hebreus pelo nome Ressurreição, porém não tinham a compreensão de como isto podia ocorrer.

- Itens 4.10 a 4.11 – Mateus 11:12 a 15 → (EE)

Nestes versículos de Mateus, Jesus afirma que desde os tempos dos Profetas até o Batista, o Reino dos Céus é tomado pelos violentos, que o dominam. O Mestre cita, mais uma vez, que o Batista é o mesmo Elias que haveria de vir. Finaliza afirmando que quem tiver ouvidos de ouvir que ouça → ao analisar estas afirmações, Kardec afirma que a frase “o Reino dos Céus é tomado pelos violentos, que o dominam” significa que esta referência é feita relativamente a Lei Mosaica que ordenava o extermínio das nações pagãs para a expansão do povo Hebreu de modo a ficar livre das influências dos costumes e práticas religiosas destas nações pagãs → uma outra interpretação pode ser dada pela Parábola do Fermento, pois a primeira porção da massa, ainda pouco fermentada, se refere claramente a Moisés e o povo Hebreu, que variava de selvagem a semi-selvagem nesta época. Ao citar a frase “quem tiver ouvidos de ouvir que ouça”, Jesus queria dizer que a maioria do povo não estava preparado para as novas revelações que ele, o Divino Mestre e Governador Planetário, estava trazendo à Terra ↔ com Jesus, pela mesma Parábola do Fermento, representada na segunda porção da massa já mais fermentada, se inicia uma nova fase do Projeto de Evangelização e Espiritualização do homem, no qual o Céu é ganho pela caridade e pela brandura.

- Itens 4.12 a 4.17 → (EE)

— Isaías 26:19- Aqueles do vosso povo a quem a morte foi dada viverão novamente. Aqueles que estavam mortos em meio a mim, ressuscitarão;

— Jó 14:10- Mas, quando haja morrido, uma vez tendo o seu corpo consumido, e afastado dele em Espírito, o que é feito do homem? Poderá reviver de novo? Nesta guerra em que me encontro todos os dias da minha vida (em Espírito), espero chegar a minha mutação;

- Ao analisar, inicialmente o versículo de Isaías, Kardec comenta que o texto confirma que realmente aqueles que morreram, pelo Princípio da Reencarnação, viverão novamente. Quanto ao versículo de Jó, que na época em que vivia ainda não tinha a igreja dos Bispos Romanos e seus Dogmas, como o da Regeneração pela Água e pelo Batismo, significa que Jó estava no mundo espiritual esperando pela sua Reencarnação;

A Palavra de Kardec sobre a Reencarnação

- Sem o Princípio da Preexistência da Alma e da Pluralidade das Existências, a grande parte das Verdades contidas no Evangelho são ininteligíveis, razão pela qual deram origem a tantas interpretações contraditórias;
- O Princípio da Preexistência da Alma e da Pluralidade das Existências são as Chaves para se entender o verdadeiro sentido destes textos.

- Itens 4.18 a 4.23 → (EE) — A Reencarnação e os Laços de Família

- Os Espíritos se agrupam por afinidades de gostos, de afeições e de simpatias mútuas. Em muitas reencarnações, existem os espíritos que são mais evoluídos que procuram ajudar na progressão dos retardatários, em uma mesma família ou em círculos próximos;
- Somente as afeições espirituais permanecem inalteradas no mundo espiritual. As de natureza carnal se extinguem com o término de sua causa;
- Contudo, pode ocorrer que espíritos menos evoluídos, e muitas vezes estranhos e/ou antipáticos a aquele grupo

de espíritos afins, se congreguem em uma mesma família. Deste modo, estes espíritos retardatários progridem vendo o exemplo de fraternidade, de amor e de caridade dos melhores. Suas características negativas são reduzidas ou bastantes atenuadas;

- Segundo Kardec, geralmente, no mundo espiritual o conceito de família permanece a mesma, isto é, o que foi pai em uma encarnação, poderá reencarnar como filho do seu neto atual. Com o conceito de Reencarnação, ascendentes e descendentes podem já se terem conhecidos, vivido juntos, amando-se mutuamente, e podem posteriormente reunirem-se novamente para apertarem ainda mais os seus laços familiares → Jeremias 31:29 - naqueles dias não se dirá mais: Os pais comeram uvas verdes e os filhos nasceram com os dentes embotados, mas sim que cada qual morrerá pelo próprio pecado ↔ esta passagem segundo Moutinho no Livro “Os Profetas”, é análoga a de Êxodo 20:5, no item dos Dez Mandamentos, quando o Senhor cita textualmente que:Eu sou um Deus zeloso que vingo a iniquidade dos pais nos filhos, nos netos e nos bisnetos daqueles que me odeiam, mas uso de misericórdia até a milésima geração com aqueles que me amam e guardam os meus mandamentos → ainda segundo Moutinho, esta passagem foi alterada, após suas sucessivas compilações, propositalmente, para a manter incompreensível devido ao domínio das massas pelas classes elitistas sacerdotais, pois que na realidade o pai irá reencarnar como neto ou bisneto, e aí sim, pagará cetil por cetil de todas as suas dívidas cometidas na encarnação na qual foi pai → em Deuteronômio 24:16 está bem claro que “não morrerão os pais pelos filhos e nem os filhos pelos pais. Cada um, independentemente, “morrerá” (será castigado) pelo próprio pecado” → Jeremias, em 31:29, também corrige esta passagem de Moisés no Êxodo 20:5 → em Ezequiel 18:1 a 4 é repetida a mesma afirmativa de Jeremias 31:29 → estas Profecias traduzem literalmente o Conceito da Reencarnação, o qual é um dos pilares da Doutrina Espírita;
- Através da Reencarnação e da Lei do Progresso, os Espíritos que se amam verdadeiramente, podem se reunir várias vezes na Terra e no espaço, para gravitarem juntos até chegar aos planos espirituais mais elevados. Os retardatários são sempre ajudados, encorajados e amparados pelos que os amam, de modo que haja uma perpétua solidariedade entre os encarnados e desencarnados, aumentando os laços de afeição.

Parte II

O Evangelho Segundo O Espiritismo

Cap.4- Ninguém Poderá Ver o Reino de Deus Se Não Nascer de Novo

Instruções dos Espíritos

<u>Semana</u>	<u>Evangelho Espiritismo (EE)</u>	<u>Evangelho Emmanuel</u>	<u>Vivendo Evangelho</u>	<u>Estude e Viva</u>	<u>Espírito da Verdade</u>
Sem 8	Cap.4 Instruções dos Espíritos - Itens 4.24 a 4.26		Cap.4 - Itens 4.25 e 4.26 Questão de Escolha		Cap.46 (Item 4.18-EE) - Vigília Maternal

- Item 4.24 – Limites de Encarnação - São Luiz → (EE)

- A necessidade de encarnação depende fundamentalmente da evolução espiritual do próprio Espírito. Caso esteja “preso” em mundos inferiores, as reencarnações são frequentes com pouco ou nenhum intervalo entre a desencarnação e a reencarnação. A medida que evolui, passando para mundos superiores, o próprio corpo físico torna-se menos materializado, possuindo um caráter mais fluídico, e a frequência da reencarnação e a desencarnação diminuem consideravelmente;
- O Perispírito deve ser adequado ao respectivo mundo físico ou espiritual. A medida que o espírito passa de mundos materializados para mundos mais etéreos, o Perispírito torna-se cada vez mais etéreo, até a depuração completa que constitui o estado dos espíritos puros;
- No intervalo entre as reencarnações, ou seja no mundo espiritual, o Espírito guarda uma situação compatível com a sua própria evolução de acordo com que seja mais ou menos desmaterializado.

- Itens 4.25 e 4.26 – Necessidade da Encarnação - São Luiz → (EE)

- A passagem dos espíritos pela vida física é necessária para que possam cumprir, por meio de uma ação material, os desígnios que Deus lhes confia para o próprio aprimoramento e evolução. Através destas ações a inteligência se desenvolve e se eleva → sendo Deus soberanamente justo, todos os Espíritos no Universo possuem o mesmo ponto de partida, as mesmas obrigações a cumprir e a mesma liberdade de agir através do critério do Livre-Arbítrio ↔ dependendo das escolhas pelo seu próprio Livre-Arbítrio, podem acelerar o seu progresso reduzindo a quantidade de reencarnações, ou podem ser retardatários, quando aumentam o número de reencarnações, a qual passa a ser um verdadeiro castigo;
- Para o homem em início de evolução, como o Selvagem, a reencarnação é um meio de se desenvolver a sua inteligência, e geralmente o intervalo entre uma desencarnação e uma outra reencarnação é muito reduzida;
- Para o homem já mais evoluído, possuidor de um maior senso moral, que não está sabendo aproveitar as oportunidades da reencarnação para evoluir, a recapitulação através de novas reencarnações torna-se praticamente um castigo, pela necessidade que tem de prolongar a sua estadia em mundos inferiores e infelizes. Aqueles que, contudo, aproveitam a reencarnação para evoluir, podem não somente abreviar o número de reencarnações, como também acelerar a transposição dos degraus intermediários que permitem que passem para mundos superiores;
- As Leis Divinas do Pai são soberanamente justas e sábias, de modo que pela reencarnação, em um mesmo Orbe Físico, os espíritos possuem as oportunidades necessárias para se reencontrarem e refazerem os erros cometidos, uns contra os outros, em encarnações passadas.

Parte III

O Evangelho Segundo O Espiritismo

Cap.4- Ninguém Poderá Ver o Reino de Deus Se Não Nascer de Novo

Anexos e Adendos

Anexo IV.1.1- Leitura do Livro “O Evangelho por Emmanuel” – Atos dos Apóstolos- Atos 2:17

- Mediunidade → Item 4.1 do Evangelho Segundo O Espiritismo

- No dia do Pentecostes, Jerusalém estava repleta de forasteiros. Eram os Hebreus de origem da Mesopotâmia, da Frígia, da Líbia, do Egito, de Creta,, ou seja, de diferentes partes do mundo, que se aglomeravam na praça extensa, quando os humildes Discípulos do Nazareno anunciaram a Boa Nova, atendendo a cada grupo da multidão em seu idioma particular → uma onda de surpresa toma conta de todos e Simão Pedro esclarece que se trata da Luz prometida, através de Jesus, dos Céus para a escuridão da Terra;
- Desde este dia em diante, as claridades do Pentecostes jorraram sobre o mundo incessantemente. Os próprios Apóstolos, que até este momento eram frágeis e indecisos, tornam-se fortes na fé, quebrando as influências do meio, curando doentes, levantando o Espírito dos infortunados e falando a todos em nome de Jesus. O poder do Senhor se lhes comunicara às suas reduzidas energias;
- Desde este dia memorável para a humanidade, estabeleceu-se a era da Mediunidade, alicerce de todas as realizações do verdadeiro Cristianismo Primevo, através de todos os séculos → é sobre a Mediunidade, gloriosa Luz dos Céus oferecida às criaturas no Pentecostes, que se edificam as verdadeiras construções espirituais de todas as comunidades sinceras e puras, adeptas da Doutrina do Divino Mestre Jesus ↔ o Espiritismo Cristão reaviva o verdadeiro Cristianismo Primevo, não somente mantendo o atendimento fraterno aos encarnados e desencarnados, mas também mantendo a pureza, sem as suas distorções, dos ensinamentos de Jesus contidos no seu Evangelho de Luz e de Amor → ler o item “ Tratamento de Obsessões - Cap.173 – Livro, Pão Nosso” no qual Emmanuel comenta sobre a atuação dos Apóstolos e como eram as Primevas Igrejas Cristãs.

Anexo IV.1.2- Leitura do Livro “O Evangelho por Emmanuel” – Atos dos Apóstolos- Atos 1:18, 2:13 e 2:42

- Resumos dos outros Artigos citados na Tabela da Parte I → Item 4.1 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Atos 1:8- Como Testemunhar

Atos 2:13- Perante a Multidão

Atos 2:17- Mediunidade

Atos 2:21- Serviços de Salvação

Atos 2:42- Em que Perseveras

- Realmente Jesus é o Salvador e Governador Planetário do Mundo, porém não o libertará do mal sem a cooperação daqueles que lhe procuram os seus recursos salvadores → é impraticável o aprimoramento das almas, sem a educação, e a educação exige legiões de cooperadores;
- Raras criaturas, contudo, fazem por merecer de Jesus o poder celeste de obedecer, ensinando a amar, construindo para o bem, de esperar, de trabalhar e de ajudar desinteressadamente na propagação do seu Evangelho;
- A lição colhida pelos Apóstolos e os Discípulos de Jesus, no Pentecostes, ainda é um símbolo vivo para todos os aprendizes do Evangelho diante da multidão → não hesites no espírito do serviço, permanecendo como os primeiros Apóstolos e Discípulos, nas grandes praças, onde se acotovelam homens e mulheres, ignorantes e sábios, velhos e crianças ↔ aperfeiçoas as tuas qualidades de recepção, onde estiveres, porque o Senhor te chamou para intérprete da sua Voz, ainda que alguns zombem de ti;
- A misericórdia do Pai não mudou. A Providência Divina é invariável em todos os tempos. Porém, a atitude dos Critãos, na atualidade é muito diferente. Raríssimos são os que perseveram na Doutrina dos Apóstolos, na comunhão com o Evangelho do Mestre, no espírito da fraternidade e nos serviços da fé ativa. A maioria prefere os chamados “pontos de vista”, que comunga com o personalismo destruidor, fortalecendo a raiz do egoísmo e o raciocínio sem nenhuma iluminação espiritual.

Anexo IV.1.3- Leitura do Livro “O Evangelho por Emmanuel” – Atos dos Apóstolos- Atos 19:2 e 19:5

- Resumos dos seguintes Artigos → Item 4.1 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Atos 19:2 - Indagação Oportuna

Atos 19:2 – Recebeste a Luz?

Atos 19:5- Batismo

- Paulo, em Atos 19:2 a 6, Paulo, pergunta aos Efésios se receberam o “Espírito Santo” por ocasião do batismo. Em seguida Paulo lhes impõe as mãos e o “Espírito Santo” veio sobre eles, de modo a que começaram a falar em várias línguas e a também profetizar;
- Muitos Espíritas falam ter encontrado a Fé na Doutrina Espírita, contudo amanhã, prosseguem duvidando dos amigos espirituais e dos Médiuns dedicados e respeitáveis, colhendo novas enfermidades ou se perdendo nos labirintos do aprendizado humano;
- A pergunta de Paulo continua válida na atualidade. Que espécie de Espíritos recebemos no ato de crer na orientação de Jesus? O da Fascinação? O da indolência? O da pesquisa inútil?.....? → se não abrigarmos o Espírito de santificação que nos melhora e nos renova para Jesus, a nossa fé representa frágil candeia, suscetível de apagar no primeiro golpe de vento;
- Em matéria de fé, uns partilham o contentamento da mesa eucarística que lhe aviva a esperança no céu. Outros cantam, em conjunto, exaltando a bondade divina e obtendo estímulos para a jornada santificante. Outros ainda, se reúnem ao redor da prece ardente, e recebem mensagens luminosas e reveladoras de emissários celestiais, que lhes consolidam a convicção na imortalidade da alma → todas estas posições, contudo, são de proveito, consolação e vantagem ↔ contudo, é necessário a reforma interior para que se consiga a necessária provisão de luz para continuar a caminhada;
- Medita, pois, na pergunta de Paulo: Recebeste o Espírito Santo quando creste?
- Vale-te da revelação com que a fé te beneficia e santifica o teu caminho, espalhando o bem;
- Tua vida pode converter-se num manancial de bençãos para todos e para a tua própria alma, se te aplicares aos ensinamentos e a exemplificação do Divino Mestre. Lembre-te, contudo, de que não és tu quem espera pela Luz Divina e sim é a Divina Luz, força do Céu, que permanece esperando por ti;
- As diferentes religiões criaram várias formas materiais de batismo, desde o de crianças ao de adultos. Contudo a renovação espiritual não se verificará tão somente com o fato de se aplicar mais água ou menos água, com a solenidade ser feita em maior ou menor idade,..... → o Evangelho, porém, é bem claro na questão do Batismo: Os que ouviram foram batizados em nome do Senhor ↔ aí reside a sublime Verdade, pois a renovação da alma pertence aqueles que ouviram os Ensinamentos do Divino Mestre e os colocaram em prática → muitos recebem notícias do Evangelho todos os dias, porém somente os que ouvem estarão transformados.

Anexo IV.2- Leitura do Livro “O Evangelho por Emmanuel” – João 3:12

- Coisas Terrestres e Celestes → Item 4.5 do Evangelho Segundo O Espiritismo

- No intercâmbio com o mundo espiritual, é frequente a reclamação de certos estudiosos, relativamente à ausência de informações das entidades comunicantes, no que se refere às particularidades alusivas às atividades em

que se movimentam. Por que não se fazem mais explícitos os desencarnados quanto ao novo gênero de vida a que foram chamados? Como vivem, como se organizam, como se relacionam,.....?

- Se os espíritos comunicantes tem tratado quase que exclusivamente do material existente a respeito das próprias criaturas, em um curso metódico de introdução a tarefas mais elevadas e ainda não puderam ser integralmente entendidos, o que seria se tratassem de assuntos mais graves, dando-se ao gosto dos compromissos prematuros? É necessário que o homem compreenda que Deus concede os auxílios, contudo, cada Espírito é obrigado a talhar a própria evolução;
- A grande tarefa do mundo espiritual, em seu mecanismo de relações com os homens encarnados, não é a de trazer conhecimentos sensacionais e extemporâneos, mas a de ensinar os homens a ler os sinais divinos que a vida terrestre contém em si mesma, iluminando-lhe a marcha para a espiritualidade superior.

Anexo IV.3- Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.4

- É a Reencarnação → Itens 4.2,3 e 6 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Enfermidade dolorosa? → E a Reencarnação corrigindo

Conflito íntimo? → É a Reencarnação funcionando

Família exigente? → É a Reencarnação aproximando

Parente antipático? → É a Reencarnação reconciliando

Filho problemático? → É a Reencarnação cobrando

Casamento complicado? → É a Reencarnação reajustando

Convivência difícil? → É a Reencarnação ensinando

Vida apertada? → É a Reencarnação agindo

As dificuldades de hoje são os resgastes de dívidas antigas, promovendo a evolução no curso das vidas sucessivas. Esforça-te, pois, no auto-aprimoramento e busca no Evangelho de Jesus os critérios de renovação íntima, na certeza de que a vida alicerçada no bem é a reencarnação te melhorando.

Anexo IV.4- Leitura do Livro “ O Espírito da Verdade “

- Cap.46- Vigília Maternal → Item 4.18 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Sorves, em lágrimas silenciosas, o cálice da amargura ante o filho desobediente e notas no coração que o amor e a dor palpitam juntos em paroxismos e profundezas.

Desencantada com as nódoas de indignidade que lhe enxergas no caráter, repara, chorando, que ele não é mais a aparição celeste dos primeiros anos de vida, e ao ponderar-lhe a falência iniciante, temes a liberdade que o tempo lhe concederá na construção do destino dele.

Pretextando quere-lo, não te rendas à feição de praça vencida. Embora carregues os espinhos da dor como espinhos engastados na própria alma, é preciso continuar no posto de sentinela avançada.

Não deformes o sentimento que te pulsa no peito. Fortalece a própria vontade, governando-lhe os impulsos. Ceder sempre, no fundo, é menosprezar-se.

Seja previdente, aparando-lhe os caprichos e desejos pueris. Acenda a luz da prece e medita nas dores excruciantes que alcançaram a doce mãe do Senhor e ergue a voz no corretivo às irreflexões e aos anseios imoderados que o visitam, se queres fazer dele um homem.

Dosa o sal da energia e o mel da brandura nos condimentos da educação. Nem liberdade desordenada, nem apego excessivo. Se teu filho é a tua cruz, lembra-te de que, na Terra, não há nascimentos de santos. Seja operosa e humilde sem, contudo, ser escrava do seu filho.

Seja fiel à esperança, não fites ingratidões e nem coleções queixumes. A missão divina da maternidade apoia-se na força onipotente do amor. Envolve teu filho na palavra da benção que vence o orgulho e na luz do exemplo que dissipa as sombras da rebeldia. Faz que se lhe desenvolvam os sentimentos bons do coração que o musgo dos séculos recobriu e ocultou.

Não te faças borboleta do sonho, quando a vida te pede vigílias de guardiã. No rio da existência humana, os Espíritos são as gotas de água que transformam em lâminas de arremesso contra as pedras dos obstáculos, talhando novos caminhos. O Espiritismo gera consciências livres. Prova para teu filho estas verdades pelo próprio exemplo e através de ações de renúncia e de discernimento, conjugando o bálsamo do carinho com a rédea da autoridade.

Não queiras transforma-lo, à força, em escolhido dentre aqueles chamados pelo Senhor. Filhos do Eterno, todos somos cidadãos da eternidade e somente elevamos a nós mesmos, a golpes de esforço e trabalho, na hierarquia das reencarnações.

Assim, pois, embora muita vez torturada na abnegação incompreendida, mostra a teu filho que as Leis Divinas são insubordináveis e que todo o espírito é responsável por si próprio.

Anexo IV.5.1- Leitura do Livro “Vivendo o Evangelho- André Luiz- Baduy Filho” → Cap.4

- Questão de Escolha → Itens 4.25 e 26 do Evangelho Segundo O Espiritismo

A reencarnação é a escola onde quase sempre somos alunos descuidados e geralmente teremos que repetir as mesmas experiências:

- Ensina a paz → mas fazemos a guerra
- Estimula a fraternidade → mas ficamos no egoísmo
- Leciona o amor → mas insistimos no ódio
- Indica o perdão → mas preferimos a mágoa
- Mostra a humildade → mas desejamos o orgulho
- Aponta o esclarecimento → mas queremos a discórdia
- Aconselha a modéstia → mas elegemos a vaidade
- Orienta ao trabalho → mas escolhemos a preguiça
- Revela a misericórdia → mas vemos a intolerância
- Direciona ao bem → mas estacionamos no mal

O aprendizado é crescimento interior e só se torna punição quando negligenciamos a responsabilidade de aprender e temos de repetir a lição.

O Altíssimo fornece a escola, mas o aproveitamento ou o descaso é sempre a nossa própria escolha.

Anexo IV.5.2- Leitura do Livro “Contos e Apólogos”

- Cap.13- Louvores Recusados → Itens 4.25 e 26 do Evangelho Segundo O Espiritismo

Conta-se no plano espiritual, que Vicente de Paulo oficiava em um Templo Aristocrático na França, uma missa de grande gala, para ricos senhores coloniais, capitães do mar, guerreiros condecorados, políticos ociosos, avaros de vários tipos, escravocratas, etc. De repente, em meio a solenidade, um velho corsário se assenhora da mesa eucarística e toma a palavra de Vicente de Paulo, falando, contrito, aos presentes:

- Senhor, agradeço-te os navios preciosos que colocaste em meu roteiro;
- Meus negócios estão prósperos, graças a ti, que me designaste boa presa;
- Não permitas, ó Senhor, que teu Servo fiel se perca na miséria;
- Dar-te-ei valiosos dízimos e lhe erguerei uma nova igreja em tua honra.

Após o velho corsário se afastar do altar, eis que um herdeiro de um militar desencarnado sobe ao altar e diz em voz alta para todos os presentes:

- Senhor, a minha alma freme de júbilo pela herança que enviaste a minha casa devido ao passamento do meu avô, que lhe tinha servido anteriormente nos campos de batalha;
- Agora, juntamente com a minha família, poderei descansar sob a tua proteção, olvidando o trabalho e a fadiga.

Em seguida, um latifundiário assoma ao altar e fala em altos brados:

- Mestre Divino, trago-te a minha gratidão ardente pela vitória na demanda judicial. Eu sabia que a tua bondade não me desprezaria;
- Graças ao teu poder, minhas terras foram dilatadas;
- Por causa disto construirei um Santuário em tua memória, para comemorar o triunfo que me conferiste por justiça.

Em seguida, uma senhora, escravocrata, elegantemente vestida, sobe ao púlpito e exclama:

- Divino Salvador, meus campos da colônia distante, com teu auxílio, estão agora produzindo satisfatoriamente;
- Agradeço-lhe pelos escravos sadios e submissos que me mandaste;
- Em sinal da minha sincera contribuição, cederei à tua igreja boa parte dos meus rendimentos.

Logo a seguir assume a fala um militar altamente condecorado, que diz:

- A ti, Mestre da Infinita Bondade, o meu regozijo pelas gratificações com que fui aquinhoado;
- Tive que lutar e matar adversários para manter as minhas posses;
- De agora em diante não precisarei mais pensar no meu futuro;
- Da minha poltrona, de agora em diante, farei orações fervorosas para fugir ao contato com os pecadores;
- Para retribuir-te, Eterno Redentor, farei edificar em minhas terras um templo digno de tua invocação.

Deste modo, cada um dos presentes se achava no direito de relatar o aumento em suas variadas posses materiais, quando Vicente de Paulo, olhando para o grande crucifixo com a imagem de Jesus, notou que o mestre descia da cruz, aos prantos, e ia passando ao seu lado, quanto então Vicente o argui: Mestre, por que te afastas de nós? Jesus então lhe responde que sentia-se envergonhado de receber o louvor dos poderosos que desprezam os fracos, dos homens válidos que não gostavam de trabalhar, dos felizes que abnadam os infortunados, Vicente de Paulo, desmaia e é socorrido, sendo imediatamente substituído no ofício. Em repouso, delira em estado febril, tendo visões que os seus enfermeiros não compreendiam.

Após se recuperar, Vicente de Paulo veste-se com a túnica da pobreza e se dedica aos pobres e infortunados até o último dia da sua vida na Terra → os adoradores do Templo, entretanto, continuam agradecendo os troféus de sangue, o ouro, o egoísmo e a mentira diante dos altares, esquecendo-se totalmente do amor, da fraternidade, da solidariedade e da fraternidade ↔ esquecem-se também que de acordo com a Lei da Causa e Efeito e da Lei da Reencarnação, pagarão cetil por cetil das suas atitudes e atos na atual encarnação.

Adendo I- Codificação Espírita

- Texto baseado no Cap.9, Codificação Espírita, do Livro " Respiça de Luz", J.J.Moutinho, FEB 2010.

— João 16:12 a 13:

- Neste versículo Jesus afirma que os Apóstolos ainda não estavam preparados para entender maiores ensinamentos sobre a vida espiritual;
- No futuro, iria enviar o Espírito da Verdade, para esclarecer todas as verdades espirituais que são oriundas do Pai Supremo.

- A Codificação Kardequiana, que foi escrita a quatro mãos por Kardec e os Espíritos que viveram como encarnados na Terra, é uma Doutrina (Doutrina Espírita) que possui a seguinte estrutura:

⇒ Imortalidade do Espírito

⇒ Reencarnação (múltiplas existências com diferentes encarnações na Terra)

⇒ Vida Organizada, no mundo espiritual, em diversas dimensões, com uma Hierarquia baseada na superioridade moral de cada Espírito

⇒ Justiça Divina, sobre a qual é definida a situação atual do Espírito, seja como encarnado ou como desencarnado

⇒ Mediunidade ↔ a verdadeira Mediunidade como praticada pelos Apóstolos, ou seja, aquela de socorro e esclarecimento ao Espírito Obsessor e ao Medium Obsediado, e respectivas atitudes de vida, do Espírita Cristão, compatíveis com os Ensinos do Evangelho de Jesus ↔ Apesar de confundida como magia ou bruxaria pelas religiões, que se apropriaram dos ensinamentos de Jesus para manter as massas nas escuridão das trevas espirituais, e que se auto-denominam de Religiões Oficiais ou de " Única Religião de Deus". A Mediunidade é o único canal de comunicação entre os encarnados e o mundo espiritual, mas sempre sob a orientação do Evangelho Cristão ↔ A Mediunidade é a pedra pela qual Jesus define como postulado principal da sua Doutrina de Luz e de Amor ⇒ Mateus 16:18;

- Kardec, na Teoria do Belo, Parte I, do livro "Memórias Póstumas", LAKE 2007, afirma de que a futura raça da humanidade terá mais faculdades do que a raça atual, e a Mediunidade avançada será uma destas características;
- A Doutrina Espírita não possui nenhum tipo de compromisso com quaisquer tipos de Liturgia, Dogmas ou Tradições determinadas por Teologias convencionalistas e ultrapassadas, as quais não falam nada do mundo espiritual. Todas as Religiões que se apropriaram dos ensinamentos de Jesus, e que se auto-denominam de única e oficial, anularam a moral indicada no Evangelho de Jesus, que é o único Código Universal existente no Universo;

- A Doutrina Espírita prova que não existe a Teoria das Penas Eternas assim como não tem sentido a Teoria do Sono Eterno;

- A Doutrina Espírita é a verdadeira Doutrina ensinada pelo Divino Mestre Jesus. É a única Doutrina verdadeiramente Cristã em todos os seus aspectos, sendo ao mesmo tempo Divina e Humana;
- As Religiões Convencionalistas para retornarem à prática rigorosa dos preceitos do Evangelho Primevo, precisam trocar o fausto e a púrpura, renunciar ao poder, a dominação e a exploração em todos os seus significados, pela verdadeira simplicidade e humildade dos tempos apostólicos. Caso contrário ficarão estacionárias e acabarão sucumbidas pelo carro do progresso;
- O Espiritismo é a vida que conduz à renovação interior, portanto arruinando dois dos grandes impecilhos a sua divulgação: Incredulidade e Fanatismo;
- Finalizando, a Doutrina Espírita institui a íntima iluminação do Espírito Imortal e reafirma ser o verdadeiro Cristianismo restaurado em todas as suas puríssimas origens dos primevos tempos apostólicos.

Espírito da Verdade

“Espíritas, amai-vos uns aos outros” ↔ “Espíritas, instruí-vos”

➔ Todas as Verdades encontram-se no Cristianismo. Os erros que nele se arraigaram são de origem humana.

Adendo II- A Eucaristia

- Anteriormente ao Pentecostes, como relatado no Cap.6 do Evangelho de João Evangelista (João 6:30 a 59), Jesus retifica o conceito errôneo sobre suas palavras sobre comer o corpo e beber o sangue dele, como sendo: as palavras que vos digo são Espírito e Vida, a carne de nada vale, sendo apenas alegorias em formas de símbolos ↔ é pela Fidelidade ao Cristo, Espírito e Vida, que o homem comunga o seu corpo e sangue, compreendendo o simbolismo espiritual do Cristo Divino, em Espírito e Verdade (Vida) ➔ Jesus: conhecereis a Verdade, e Verdade vos libertará;
- O sangue, na Doutrina de Moisés representa a proteção contra o Anjo da Morte. No Espiritismo Cristão, o vinho ofertado pelo Divino Mestre, significa a essência moral e espiritual do seu Evangelho, que no futuro seria restaurado por Kardec. Significa também a proteção ao homem, na sua luta evolutiva, contra as ambições de natureza humana que distanciam o homem do Pai Criador ↔ na Doutrina de Moisés, o pão sem fermento recorda a pressa com que é preparado, nos momentos que antecedem a fuga do Egito. No Espiritismo Cristão, o pão oferecido pelo Senhor como o seu corpo, representa o símbolo da sua Doutrina, que é o seu Evangelho, falando da pureza de seus ensinamentos que deveria permanecer no futuro;

A Eucaristia definida por Jesus ➔ Cap.25-A Última Ceia, Livro”Boa Nova”

- Durante a última ceia, Jesus levanta-se e oferece um pedaço de pão a cada um dos Apóstolos dizendo, tomai e comei. Este é o meu corpo;
- Em seguida, servindo vinho aos Apóstolos, pede que o bebam. Este é o meu sangue, dentro do meu Evangelho, a confirmar as verdades de Deus;
- A Explicação de Jesus sobre a Eucaristia
- Este pão significa o Pão do Banquete do Evangelho e este Vinho é o Espírito Renovador dos meus ensinamentos;
- Constituirão o símbolo da nossa comunhão perene, no sagrado idealismo do amor, com que operaremos no mundo até ao último dia;
- Todos os que partilharem conosco, através do tempo, desse pão eterno e deste vinho sagrado da alma, terão o Espírito fecundado pela luz gloriosa do Reino de Deus, que representa o objetivo santo dos nossos destinos;

↔ A definição de Emmanuel sobre a Eucaristia ➔ Pergunta 318_– O Consolador ↔ a verdadeira Eucaristia Evangélica não é a do pão e do vinho materiais, como afirmado pela Igreja Romana, mas sim a identificação legítima e total do Discípulo com o Divino Mestre, de cujo ensino deve haurir a essência profunda, para iluminação dos seus conhecimentos e do seu raciocínio, através de todos os caminhos da vida;

Trecho do Discurso de Estevão na Casa do Caminho com Paulo presente - Cap.5- A Pregação de Estevão- Livro Paulo e Estevão, FEB, 1941

➔ Estevão fala claramente da Eucaristia instituída por Jesus

- Vinde, pois, comungar conosco à mesa do banquete divino! Não mais as festas do pão putrescível, mas o eterno alimento da alegria e da vida. Não mais o vinho que fermenta, mas o néctar confortante da alma, diluído nos perfumes do amor imortal;
- O Cristo é a substância da nossa liberdade. Dia virá em que o seu reino abrangerá os filhos do Oriente e do Ocidente, num amplexo de fraternidade e de luz;

André Luiz sobre a Eucaristia –Cap.9, Perseguidores Invisíveis, Livro "Libertação", Chico Xavier e André Luiz

- Dos adornos e objetos do culto, do elegante santuário terrestre, emanava doce luz que se espalhava pelos domos da nave visitada pelo sol. Fazia-se perceptível a nítida linha divisória entre as energias da parte inferior do recinto e as do plano superior;
- Quase todas as pessoas presentes ao culto mostravam-se distantes da verdadeira adoração a Deus. O Há-lo Vital variava entre o pardo-escuro e o cinza-carregado, ambos de baixo padrão vibratório;
- O sacerdote e os assistentes jaziam em sombras, apesar de estarem no altar da celebração. Contudo, três entidades espirituais luminosas se fizeram visíveis, para o nosso grupo espiritual, para magnetizarem as águas e fluidificar as hóstias com energias sagradas;
- Com as vibrações do Coro, diversos espíritos sublimes penetravam o recinto, com o semblante glorificado e rumando em direção ao altar;
- Intensa luminosidade fluía do sacrário, envolvendo todo o material do culto. Quando o sacerdote ofertou a Hóstia, a mesma apagou-se e tornou-se revestida pelos raios cinzento-escuros do celebrante. Apesar da intensa luz que emitiam no sacrário, ao serem ingeridas por pessoas sem comprometimento com a celebração, enegreciam como por encanto. Contudo uma jovem senhora, contrita, recolheu a Flor Divina com a pureza adequada. A Hóstia, qual foco de fluídos luminescentes, se aloja em seu coração após passar na laringe.

Adendo III- O Batista e Jesus

- No Cap.2, Jesus e o Percursor, do Livro "Boa Nova", Humberto de Campos relata a visita de Isabel, mãe de João Batista a Nossa Senhora, logo após a famosa preleção de Jesus, ainda criança, aos Doutores da Lei em Jerusalém ➔ isto prova claramente que o Mestre e o Batista se conheciam desde crianças;
- Jesus coloca a figura franca e áspera do seu último Profeta, no limiar de seus luminosos ensinamentos, de modo a mostrar para a humanidade um dos símbolos mais belos do Cristianismo;
- Vestindo-se de peles de animais e alimentando-se de frutos e mel, o Batista representa o Cristão ativo, em guerra contra as próprias imperfeições do seu mundo interior, para conseguir estabelecer em si mesmo o santuário da sua realização com o Divino Mestre;
- No Cap.3, Primeiras Pregações, do Livro "Boa Nova", Humberto de Campos descreve que nos primeiros dias dos anos 30, Jesus e o Batista, se internam no Deserto da Judéia, para um período de Jejum e Oração. Após isto, Jesus se despede de João e se dirige para o início de suas pregações, seguindo o sentido de Jerusalém ➔ aparentemente este fato narrado por Humberto de Campos significa que não existiu o famoso Batismo de Jesus pelo Batista;
- Em seguida, no Templo de Jerusalém, Jesus se encontra com o Sacerdote Hanã, que pergunta a Jesus o que ele

fazia ao redor do Templo. Jesus responde que passava por Jerusalém buscando a fundação do Reino de Deus, o qual é uma obra divina, no coração dos homens;

Hanã pergunta quais seriam seus companheiros e Jesus diz-lhe que iriam chegar de vários lugares, e que para esta obra divina, iria utilizar a pureza e a formosura do mármore do sentimento e do cinzel da boa vontade;

• Após este Diálogo com Hanã, Jesus se dirige para Cafarnaum para buscar os seus amados Apóstolos, e iniciar as suas pregações.

Adendo IV- O Batismo

• Em Atos dos Apóstolos- 1:4 e 1:5, Jesus, no dia de sua elevação ao céu, fala para os Apóstolos não se afastarem de Jerusalém, para aguardarem o cumprimento da promessa formulada, pois se o “Batista” mergulhava as pessoas na água, eles seriam mergulhados no Espírito Santo;

• Em Atos dos Apóstolos- 1:8, Jesus complementa o versículo acima, dizendo que quando o Espírito Santo vier, os Apóstolos receberiam poder e seriam suas testemunhas até os confins da Terra;

• Pedro em Atos dos Apóstolos- 2:17 a 2:18, cita o Profeta Joel, o qual afirma que nos últimos tempos (Transição Planetária) que o Senhor derramaria do seu Espírito sobre todos os homens, de modo que os filhos profetizarão, os jovens terão visões e os anciões terão sonhos reveladores;

- Paulo, em Atos 19:2 a 6, Paulo, pergunta aos Efésios se receberam o “Espírito Santo” por ocasião do “Batismo na Água”. Em seguida, Paulo lhes impõe as mãos e o “Espírito Santo” veio sobre eles, de modo a que começaram a falar em várias línguas e a também profetizar→em I Coríntios 1:17, Paulo declara que o Cristo não o enviou para batizar. Paulo não se opunha ao batismo, mas ele não cria ser o batismo uma condição para a salvação O próprio Paulo foi batizado nas águas (Atos 9:18; 22:16) e ensinou sobre o batismo em suas epístolas, além de ter batizado várias pessoas. Embora acreditasse que o batismo com água fosse um símbolo da salvação, ele não cria que o batismo fizesse parte do Evangelho ou que fosse essencial para a salvação↔ Fonte: Blog Desafio Cristão;

• No Cap.11, O Batismo de João, do Livro” Notícias do Reino”, FEB, 2009, Moutinho afirma que o Batismo de João consistia simbolicamente na preparação espiritual do homem ao convite de Jesus, de modo a prepara-lo para o advento do Batismo espiritual pelo Mestre. O Simbolismo da Água, anotada por simples tradição humana, compreende mero motivo para obter do povo o compromisso de tomar o caminho do bem;

• O próprio João Batista afirmava que batizava com Água, mas o que vem depois de mim (Jesus) batizará com o Fogo e com o Espírito Santo→ O Batismo pelo Espírito Santo toma como referência a Mediunidade e o Fogo recorda a separação do mal;

• No ano 313 AD, a Igreja dos Bispos Romanos começou a batizar em nome da Trindade, e aproximadamente no ano 500 AD, o Batismo em nome da Trindade se tornou universal. Mas foi somente em 538, pelo Decreto do Imperador Justiniano, que se tornou obrigatório as pessoas de todo o mundo a crerem na Santíssima Trindade Católica, com pena de serem aprisionadas e até levadas a morte→ Moutinho, ainda no Cap.11 citado acima, afirma que a obrigatoriedade e o sentido do Batismo imposto por Justiniano, foi com o propósito de anular a Lei da Reencarnação, e simbolicamente anular o “pecado original” através da concepção do ser humano pelo sexo, de modo que a Igreja dos Bispos Romanos, já tornado a Igreja estatal do Império Romano ou Igreja dos Bispos Romanos, teria poderes para excluir este tipo de “pecado”;

• Fonte: Wikipedia- A Igreja Estatal do Império Romano foi fundada em 27 de fevereiro de 380 através do Édito de Tessalônica, no qual o imperador Teodósio I fez do Cristianismo a única religião autorizada em todo o império. Ao contrário de Constantino, que, com o Édito de Milão (313) havia estabelecido à tolerância ao Cristianismo sem colocá-lo acima de outras religiões, e cujo envolvimento nos assuntos da fé chegava a ponto de convocar Concílios de Bispos nos quais ele mesmo presidia às reuniões, Teodósio estabeleceu uma única Doutrina Cristã, que ele especificou como sendo a professada pelo Papa Dâmaso I e o Papa Pedro II de Alexandria, como a Religião Oficial Estatal;

Adendo V- A Páscoa

- No Cap.11, Páscoa, do Livro “Notícias do Reino”, Moutinho analisa as semelhanças entre a a primeira fase do Projeto de Evangelização da Terra, de acordo com a Parábola do Fermento, na primeira fase com Moisés e na segunda fase com Jesus;

- Em Êxodo, 12:1 a 12:13, é descrito a preparação para a Páscoa de Libertação do povo Hebreu cativo no Egito, colocando-se o sangue de um cordeiro na porta e batentes, além de se alimentarem da carne deste cordeiro com pães sem fermento e ervas amargas;
- O grande esperado, Jesus, como profetizado por Isaías e outros Profetas, viria retirar o pecado da Terra, pela iluminação que o seu Evangelho haveria de empreender no mundo íntimo de cada ser, facultando o entendimento sobre a imortalidade do espírito, a reencarnação e sobre a justiça divina;
- Na Doutrina de Moisés, o pão sem fermento recorda a pressa com que é preparado, nos momentos que antecedem a fuga do Egito. No Cristianismo, o pão oferecido pelo Senhor como o seu corpo, representa o símbolo da sua doutrina, falando da pureza que deveria permanecer no futuro;
- O sangue, na Doutrina de Moisés representa a proteção contra o anjo da morte. No Cristianismo, o vinho ofertado pelo Divino Mestre, significa a essência moral e espiritual do seu Evangelho, que no futuro seria restaurado por Kardec. Significa também a proteção ao homem, na sua luta evolutiva, contra as ambições de natureza humana que distanciam o homem do Pai Criador;
- A afirmativa do senhor, em Mateus 26:29 ou o João – 22:14 a 22:18 , “não mais beberei do fruto desta videira até aquele dia em que o beberei de novo, porém, convosco no Reino de Deus”, significa que admitindo-se não existir videira no Reino Espiritual, assinala o final da missão, em corpo físico de Jesus, e o início da missão dos Apóstolos, entendendo-se o termo vinho novo por vinho novo da Codificação, assim que os Apóstolos regressassem às moradas celestes.

Adendo VI- O Futuro das Igrejas

Considerações de Alexandre, Mentor de André Luiz

• Cap.8/ Missionário da Luz- André Luiz e Chico Xavier ➔ no futuro os templos materiais do Cristianismo estarão transformados em Igrejas-Escolas, Igrejas-Orfãos, Igrejas-Hospitais, onde não somente a palavra de interpretação seja veiculada, mas as pessoas encontrem o arrimo, o esclarecimento, as preparações dignas de caráter e sentimento. O Espiritismo Evangélico será o grande restaurador das antigas Igrejas Apostólicas, amorosas e trabalhadoras.

Mensagens dos Espíritos dos Primeiros Espíritas Brasileiros- No Oásis de Ismael- Bittencourt Sampaio, Pedro Richard, Bezerra de Menezes e Outros- Medium: Francisco Thiesen

- ❖ Os Espíritas podem divergir nas ideias, mas não podem afastar-se da fraternidade, porque se o fizerem, não são Espíritas ➔ não há por onde fugir: ou o Evangelho é assimilado ou não haverá Espiritismo;
- ❖ Existem os que atacam a Casa de Ismael, pela orientação em Jesus Cristo. Mas, o que será o Espiritismo sem o Evangelho? Simples intercâmbio de vivos e mortos? A humanidade necessita de corações sinceros, devotados e afinados para a obra do Cristo, para que esta produza os mesmos efeitos que produziu nos primeiros tempos do Apostolado;
 - Os homens podem viver fraternamente, porém, jamais o crente sincero pode renunciar às suas convicções firmadas, e o Espírita Cristão só uma convicção pode ter: a de entender, sentir e praticar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo;
 - Existem entre os Espíritas, os que abraçam o Espiritismo deslumbrados com a sua fenomenologia. Outros o aceitam empolgados pela beleza de sua filosofia. Raros são, entretanto, os que o consideram pelo verdadeiro prisma, sob que ele deve ser visto: o do Sentimento e o da Renúncia;
- Existem nos espaços, Espíritos que não receberam o batismo em Espírito e Verdade. Formam imensos vespeiros, perigosos para as criaturas desprovidas dos sentimentos do Evangelho do Divino Mestre. Estas feras somente podem ser domadas pelo sentimento cristão, resultando os insucessos dos que se atiram aos trabalhos práticos do Espiritismo, desaparelhados dos cabedais de conhecimento indispensáveis.
- Há um imenso labor a se efetuar, para que o Espiritismo se firme solidamente na Terra de Santa Cruz, para que

as Sociedades Espíritas deixem de ser os seus funda-dores e sejam Agremiações onde os peregrinos da dor encontrem guarida, para a consolação de suas almas aflitas.

❖ **Sobre a Nova Era**

- Os Apóstolos, perseguidos na Roma pagã, se reuniam, humildes, nas catacumbas para a oração e para receberem os mensageiros do Cristo, que os fortaleciam no desempenho de suas missões, sem quebra das responsabilidades que lhes cabiam, como Espíritos prepostos à obra de Cristianização da Humanidade atualmente estas podem ser revividas nos Centros de Estudo, nos Lares, nos corações. Aproveitai as lições que os acontecimentos vos oferecem para firmardes a vossa orientação cristã ao serviço da Casa de Ismael. Orai e Vigiai, Estudai e meditai, para que os trabalhos possam ocorrer sem interrupção;
- A renovação espiritual da Terra terá início quando ela estiver aparelhada a receber os Espíritos Mestres, os quais não poderão conviver com os Egoístas e com os Orgulhosos;

❖ **Na hora propícia, a palavra da Verdade encontrará eco nos corações, para a reforma e a purificação.**

Os incompatíveis com essa transformação serão ceifados, como nos campos os são as vergônteas pelos vendavais enfurecidos;

- Soou a hora de se definirem os que são e os que não são do Cristo;
- Quando os Núcleos da Doutrina estiverem unidos pelo Compreender, Praticar e Ensinar a Doutrina Espírita, exemplificando os seus ensinamentos, a Doutrina estará triunfante espalhar-se-á então em todas as direções a Palavra Evangélica para a obra da missão que fará do Brasil o Coração do Mundo, a Pátria do Evangelho;

❖ **O Consolador**

- É preciso sentir o Cristo, realizar a sua obra no íntimo de cada ser, para que possa permanecer na Terra, com a sua humanidade, o Consolador Prometido pelo Divino Mestre. Sois desbravadores destas florestas ínvias, para que possam baixar no mundo grandes espíritos prepostos do Consolador;
- O Consolador não faz obra com as massas ignaras. Ele quer servidores conscientes, disciplinados e comprometidos de suas responsabilidades;
- O Espírito que se conserva fiel ao pensamento do Mestre não erra; sua diretriz atingirá o alvo, embora através de caminhos longos e de passos demorados;
- O que importa é a integralidade da orientação, a qualidade da pregação. Isso é o Espiritismo, porque o Espiritismo Cristão não pode fugir dos moldes do ensino do Mestre;

❖ **A Igreja realizou a sua obra. Seu erro foi não compreender que o Cristianismo é evolutivo; que não é o mesmo para todas as épocas, quanto à interpretação de seus ensinamentos. As massas não lhe sentem a autoridade. A disciplina no Espiritismo não pode ser a mesma da Igreja, devendo estar no íntimo de cada criatura, pela compreensão de seus deveres e responsabilidades;**

- Revisitando as obras da Igreja, desde os primeiros tempos, nota-se que o mal de hoje tem a sua origem em épocas remotas, quando as almas não se davam ao luxo de raciocinar e aceitavam tudo de autoridades inconscientes. Quando o Espírito da Verdade começou a soprar pelo mundo, alertando as consciências, as deserções se avolumaram e, hoje, qual a autoridade da igreja, uma vez que desapareceu a força em que se apoiava? Resta apenas uma ficção de autoridade. O mesmo poderá ocorrer à Doutrina dos Espíritos se os seus propagadores adotarem práticas contrárias ao Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo;
- A Igreja pequena materializou o ensino do Mestre e a inteligência dos crentes não se apercebeu desse desvio e se deixou tomar pela descrença, fazendo tábua rasa dos preceitos morais do Evangelho. Os Dogmas criados, para a satisfação de seus interesses, em oposição à pureza dos ensinamentos de Jesus, completaram a sua perdição e não a do Cristianismo;
- Se a Manjedoura é a humildade, o Madeiro é o testemunho da renúncia, da submissão às Leis de Deus a Humanidade ainda não absorveu as lições da Manjedoura, mesmo após tantos séculos e assiste a queda de uma civilização pretensamente Cristã;

❖ **Os Ensinamentos do Mestre ressurgirão, é fora de dúvida, quando a Humanidade, tangida pela dor, abandonar os atalhos sombrios, procurando os caminhos que ele mostrou percorrendo-a da Manjedoura ao Calvário.**

- Quando isso ocorrer, o Natal que atualmente é comemorado nos moldes dos festins pagãos, será uma festa nos corações de modo que os Lares, e não os Templos de Pedras, sejam os verdadeiros Templos de Oração.

- O Espiritismo não é uma Doutrina para entusiasmos e sim uma escola de sacrifícios. Ninguém segue o Cristo sem lhe partilhar o madeiro;

- Pedra angular, Jesus é o próprio Cristianismo em toda a sua pureza. O Cristianismo pregado, ensinado e exemplificado em toda a sua pureza, por determinação de Deus e não dos homens;

- O Mundo é um imenso Hospital, com doentes de corpo e de alma. O único remédio é o Evangelho, sendo o seu conhecimento e a sua vivência baseadas na essência do Divino Mestre. Quando o Consolador incutir nas criaturas esses sentimentos, não mais haverá dores nem tormentos na Terra, porque ela terá chegado à condição de reunir todas as ovelhas em torno do Pastor misericordioso e amoroso;

❖ **Maria - Rosa Mística de Nazaré - Nossa Senhora**

- Se ninguém vai ao Pai senão pelo Cristo, ninguém vai ao sólio do Divino Salvador senão por ela. Qual, dentre os Espíritos prepostos à obra de evangelização da humanidade, o mais grandioso do o da Virgem de Nazaré? Maior do que Maria somente o próprio Mestre;

- Grandes tem sido as benções que tem derramado sobre o Colégio de Ismael, este Espírito luminoso cheio de amor e caridade;

- Peçamos ao Espírito Glorioso de Maria que nos conceda forças para o prosseguimento da nossa jornada sob a direção do Anjo Ismael, na obra de evangelização na Terra de Santa Cruz;

- A Fé desertou e morreu a esperança de dias melhores para os Espíritos chumbados à carne. Eles não não sentem, no entrevero das paixões pecaminosas, as doçuras balsâmicas que descem do seio da Virgem, a Rainha dos Céus, a vos confortar e encorajar nos embates das provações dolorosas. Eles não tem a certeza nas promessas do Divino Mestre, nem a certeza da transitoriedade dos sofrimentos terrenos;

- Senhor, conceda aos humildes obreiros, que se congregam na Casa de Ismael, forças, coragem, paz e humildade, para que confraternizem em torno do Evangelho e constituam o feixe de varas, símbolo de união. Eis o que te peço, Divino Mestre, em nome daquela que é a Mãe da Humanidade por tua vontade e delegação;

- Oremos à Virgem de Nazaré, pedindo-lhe que abençoe o Colégio de Ismael, para que tome proteja os Médiuns e os defenda com o seu Amor. Imploremos as Benções da Virgem para os que sofrem, para os peregrinos da dor, visíveis e invisíveis, que batem a porta da Casa Espírita, em busca do Alimento Espiritual. Que a Virgem interceda pela humanidade, pelos dirigentes dos povos, a fim de que, iluminados, possam eles conduzirem os que lhe foram confiados pelas sendas que traçou Nosso Senhor Jesus Cristo;

- Volvo o pensamento e o sentimento para o sólio glorioso da Mãe das Mães, suplicando-lhe, a favor do Colégio de Ismael, uma gota do orvalho de seus conhecimentos, para ele ser defendido, orientado e esclarecido. Assim, cada um de seus componentes, internos e externos, tenham sempre a defesa e a inspiração do Alto, para adverti-lhes dos seus deveres e apontar-lhes a direção do caminho da sua existência;

- São imensas as Legiões dos convertidos pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não posso conter as lágrimas de gratidão, ao contemplar a trajetória que temos percorrido. Quantas vezes o amor de Maria levantou o ânimo abatido de um pobre peregrino, através de um simples versículo do Evangelho, o qual era sugerido por esse Sublime Espírito de Caridade e Bondade;

- Foi atentando na Via Crucis de Jesus e na Excelsitude da obra da virgem, que o meu Espírito compreendeu a necessária humildade para dominar os sentimentos e traçar a Diretriz de Servo do Senhor;

- Orai e suplicai a Virgem que implore a seu Jesus, que vos multiplique as forças para que possais cumprir o dever de lançar pelo mundo afora, a palavra da Verdade dita com a sinceridade e com sentimento Cristão;

Adendo VII- Os Quinhentos da Galiléia

➔ Preâmbulo aos Quinhentos da Galiléia

- Uma das poucas referências a aparição de Jesus aos Quinhentos da Galiléia é citado no Cap.51-Por Quê Senhor- No Roteiro de Jesus-FEB-2008-Coletâneas dos livros de Humberto de Campos e Chico Xavier. Neste Capítulo, Nicodemos cita esta aparição de Jesus;
- Depois do Calvário, verificadas as primeiras manifestações de Jesus no cenáculo singelo de Jerusalém, apossara-se de todos os amigos sinceros do Messias uma saudade imensa de sua palavra e de seu convívio. A maioria deles se apegava aos discípulos, como querendo reter as últimas expressões de sua mensagem carinhosa e imortal;
- O ambiente era um repositório vasto de adoráveis recordações. Os que eram agraciados com as visões do Mestre se sentiam transbordantes das mais puras alegrias. Os companheiros inseparáveis e íntimos se emtretinham em longos comentários sobre as suas reminiscências inapagáveis;
- Embebidos na poesia da Natureza, os Apóstolos organizavam os mais elevados projetos, com relação ao futuro do Evangelho. A residência modesta de Cefas, obedecendo às tradições dos primitivos ensinamentos, continuava a ser o parlamento amistoso, onde cada um expunha os seus princípios e as suas confidências mais recônditas;
- Mas ao pé do monte o Cristo se fizera ouvir algumas vezes, exaltando as belezas do Reino de Deus e da sua justiça, reunia-se invariavelmente todos os antigos seguidores mais fiéis, que se haviam habituado ao doce alimento de sua palavra inesquecível. Os discípulos não eram estranhos a essas lembranças carinhosas e, ao cair da tarde acompanhavam a pequena corrente popular pela via das recordações afetuosas;
- Falava-se vagamente de que o Mestre voltaria ao monte para despedir-se. Alguns dos apóstolos aludiam às visões em que o Senhor prometia fazer de novo ouvida a sua palavra num dos lugares prediletos das suas pregações de outros tempos;
- Numa tarde de azul profundo, a reduzida comunidade de amigos do Messias, ao lado da pequena multidão, reuniu-se em preces, no sítio solitário. João havia comentado as promessas do Evangelho, enquanto na encosta se amontoava a assembléia dos fiéis seguidores do Mestre;
- Viam-se, ali, algumas centenas de rostos embevecidos e ansiosos. Eram romanos de mistura com judeus desconhecidos, mulheres humildes conduzindo os filhos pobres e descalços, velhos respeitáveis, cujos cabelos alvejavam de neve dos repetidos invernos da vida.

→ O Sermão aos Quinhentos da Galiléia

- Nesse dia, como que antiga atmosfera se fazia sentir mais fortemente. Por instinto, todos tinham a impressão de que o Mestre voltaria a ensinar as bem-aventuranças celestiais. Os ventos recendiam suave perfume, trazendo as harmonias do lago próximo. Do céu muito azul, como em festa para receber a claridade das primeiras estrelas, parecia descer uma tranqüilidade imensa que envolvia todas as coisas. Foi nesse instante, de indizível grandiosidade, que a figura do Cristo assomou no cume iluminado pelos deradeiros raios de Sol. Era Ele;
- Seu sorriso desabrochava tão meigo como ao tempo glorioso de suas primeiras pregações, mas de todo o seu vulto se irradiava luz tão intensa que os mais fortes dobravam os joelhos. Alguns soluçavam de júbilo, presas das emoções mais belas de sua vida. As mãos do Mestre tomaram a atitude de que abençoava, enquanto um divino silêncio parecia penetrar a alma das coisas. A palavra articulada não tomou parte naquele banquete de luz imaterial; todos, porém, lhe perceberam a amorosa despedida e, no mais íntimo da alma, lhe ouviram a exortação magnânima e profunda: Amados, a cada um se afigurou escutar na câmara secreta do coração, eis que retorno a vida em meu Pai para regressar à luz do meu Reino!... Enviei meus Discípulos como ovelhas ao meio de lobos e vos recomendo que lhes sigais os passos no escabroso caminho. Depois deles, é a vós que confio a tarefa sublime da redenção pelas verdades do Evangelho;

- Eles serão os semeadores, vós sereis o fermento divino. Instituo-vos os primeiros trabalhadores, os herdeiros iniciais dos bens divinos. Para entrardes na posse do tesouro celestial, muita vez experimentareis o martírio da cruz e o fel da ingratidão... Em conflito permanente com o mundo, estareis na Terra, fora de suas leis implacáveis e egoístas, até que as bases do meu Reino de concórdia e justiça se estabeleçam no Espírito das criaturas. Negai-vos a vós mesmos, como neguei a minha própria vontade na execução dos desígnios de Deus, e tomai a vossa cruz para seguir-me;
- Séculos de luta vos esperam na estrada universal. É preciso imunizar o coração contra todos os enganos da vida transitória, para a soberana grandeza da vida imortal. Vossas sendas estão repletas de fantasmas de aniquilamento e de visões de morte. O mundo inteiro se levantará contra vós, em obediência espontânea às forças tenebrosas do mal, que ainda lhe dominam as fronteiras. Sereis escarnecidos e aparentemente desamparados; a dor vos assolará as esperanças mais caras. Andareis esquecidos na Terra, em supremo abandono do coração. Não participareis do venenoso ban-uete das posses materiais, sofrerei a perseguição e o terror tereis o coração coberto de cicatrizes e de ultraje. A chaga é o vosso sinal, a coroa de espinhos, vosso percurso ditoso da redenção. Vossa voz será a do deserto, provocando, muitas vezes, o escárnio e a negação da parte dos que dominam na carne perecível;
- Mas, no desenrolar das batalhas incruentas do coração, quando todos os horizontes estiverem abafados pelas sombras da crueldade, dar-vos-ei da minha paz, que representa a água viva. Na existência ou na morte do corpo, estareis unidos ao meu Reino. O mundo vos cobrirá de golpes terríveis e destruidores, mas, de cada uma das vossas feridas, retirarei o trigo luminoso para os celeiros infinitos da graça, destinados ao sustento das mais ínfimas criaturas! Até que o Reino se estabeleça na Terra, não conhecereis o amor no mundo; eu, no entanto, encherei a vossa solidão com minha assistência incessante. Gozarei em vós, como gozareis em mim, o júbilo celeste da execução fiel dos desígnios de Deus. Quando tombardes, sob as arremetidas dos homens ainda pobres e infelizes, eu vos levantarei no silêncio do caminho, com as minhas mãos dedicadas ao vosso bem. Sereis a união onde houver separatividade, sacrifício onde existir o falso gozo, claridade onde campearem as trevas, porto amigo, edificado na rocha da fé viva, onde pairarem as sombras da desorientação. Sereis meu refúgio nas Igrejas mais estranhas da Terra, minha esperança entre as loucuras humanas, minha verdade onde se perturbar a ciência incompleta do mundo;
- Amados, eis que também vos envio como ovelhas aos caminhos obscuros e ásperos. Entretanto, nada temais! Sede fiéis ao meu coração, como vos sou fiel, e o bom ânimo representará a vossa estrela! Ide ao mundo, onde teremos de vencer o mal! Aperfeiçoemos a nossa escola milenária, para que aí seja interpretada e posta em prática a Lei de Amor do Nosso Pai, em obediência feliz à sua vontade augusta;
- Sagrada emoção senhoreara-se das almas em êxtase de ventura. Foi então que observaram o Mestre, rodeado de luz, como a elevar-se ao céu, em demanda de sua gloriosa esfera do infinito;
- Os primeiros astros da noite brilhavam no alto, como flores radiosas do Paraíso. No monte Galileu, cinco centenas de corações palpitavam, arrebatados por intraduzível júbilo. Velhos trêmulos e encarquilhados desceram a encosta, unidos uns aos outros, como solidários, para sempre, no mesmo trabalho de grandeza imperecível. Anciãs de passo vacilante, coroadas pela neve das experiências da vida, abraçavam-se às filhas e netas, jovens e ditosas, tomadas de indefinível embriaguez dalma. Romanos e judeus, ricos e pobres confraternizavam, felizes, adivinhando a necessidade de cooperação na tarefa santa. Os antigos discípulos, cercando a figura de Simão Pedro, choravam de contentamento e esperança;
- Naquela noite de imperecível recordação, foi confiado aos quinhentos da Galiléia o serviço glorioso da Evangelização das coletividades terrestres, sob a inspiração de Jesus - Cristo. Mal sabiam eles, na sua mísera condição humana, que a palavra do Mestre alcançaria os séculos do porvir. E foi assim que, representando o fermento renovador do mundo, eles reencarnaram em todos os tempos, nos mais diversos climas religiosos e políticos do planeta, ensinando a verdade e abrindo novos caminhos de luz, através do bastidores eternos do Tempo;

- Foram eles os primeiros a transmitir a sagrada vibração de coragem e confiança aos que tombaram nos campos do martírio, semeando a fé no coração pervertido das criaturas. Nos circos da vaidade humana, nas fogueiras e nos suplícios, ensinaram a lição de Jesus, com resignado heroísmo. Nas artes e nas ciências, plantaram concepções novas de desprendimento do mundo e de belezas do céu e, no seio das mais variadas religiões da Terra, continuam revelando o desejo do Cristo, que é de união e de amor, de fraternidade e concórdia;
- Na qualidade de discípulos sinceros e bem-amados, desceram aos abismos mais tenebrosos, redimindo o mal com os seus sacrifícios purificadores, convertendo, com as luzes do Evangelho, à corrente da redenção, os espíritos mais empedernidos. Abandonados e desprotegidos na Terra, eles passam, edificando no silêncio as magnificências Reino de Deus, nos países dos corações e, multiplicando as notas de seu cântico de glória por entre os que se constituem instrumentos sinceros do bem com Jesus Cristo, formam a caravana sublime que nunca se dissolverá.